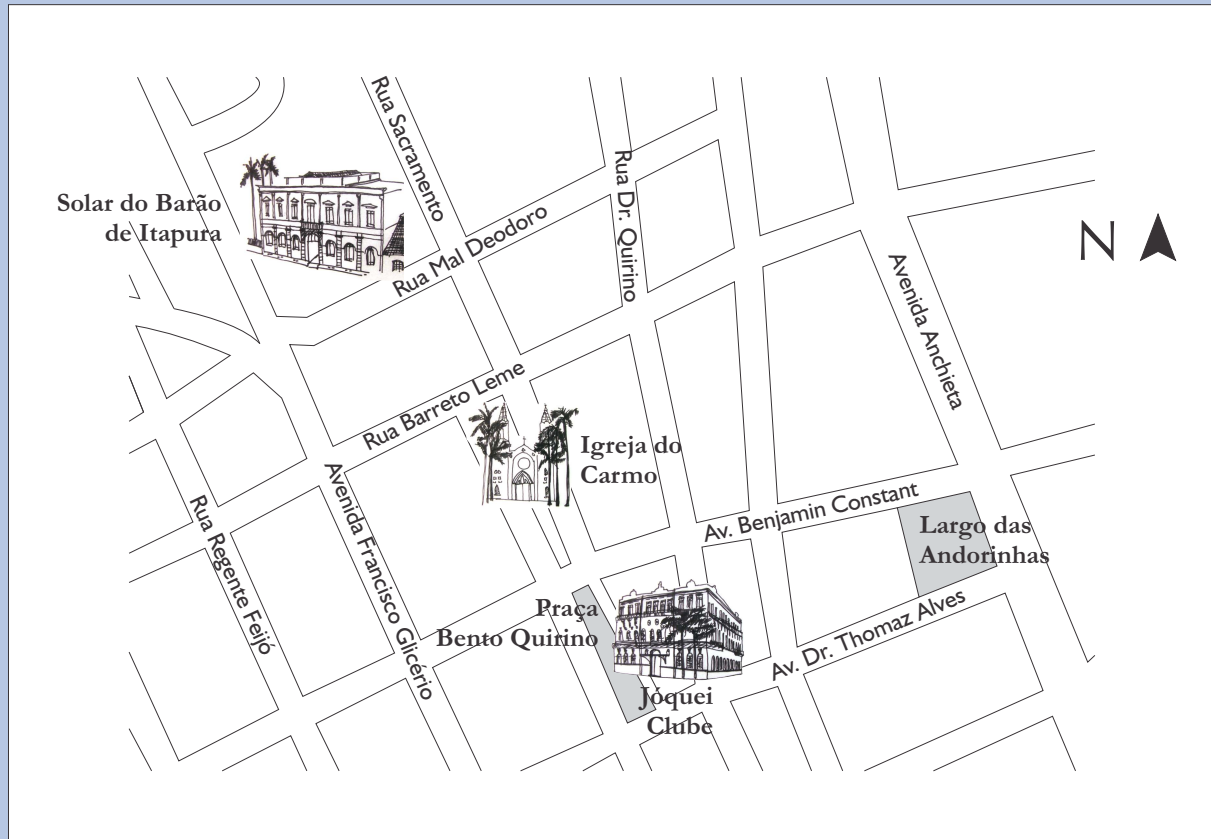


Veja onde fica a Basílica do Carmo e conheça outros patrimônios que também são para todos:

DOBRE AQUI



paraTODOS É uma publicação da Coordenadoria Setorial do Patrimônio Cultural (CSPC)

www.campinas.sp.gov.br/governo/cultura/patrimonio/
folhetoparatodos@gmail.com

EXPEDIENTE

paraTODOS 24 12 de setembro de 2011

Prefeito Municipal de Campinas - Demétrio Vilagra
Secretário Municipal de Cultura - Bruno Ribeiro
Coordenadoria do Patrimônio Cultural - Daisy Serra Ribeiro

Concepção, pesquisa, texto e projeto gráfico: Rita Francisco



Basílica do Carmo:

a igreja que nasceu
onde também nasceu a
cidade

DOBRE AQUI



A Basílica de Nossa Senhora do Carmo situa-se na Praça Bento Quirino, com fundos para a Rua Barreto Leme, Centro de Campinas.

O lugar onde hoje existe a Basílica do Carmo já foi o comecinho de Campinas

Em dois outros folhetos, já contamos anteriormente algumas histórias sobre a fundação de Campinas, você se lembra?

Contamos que, ainda no século XVIII, a origem da cidade esteve ligada aos pousos criados entre São Paulo e a região do atual estado de Goiás, onde havia sido encontrado ouro.

No pouso que deu origem a Campinas foram organizados três pequenos núcleos de povoamento, conhecidos como *campinhos*. No folheto **paraTODOS 02** falamos sobre o primeiro deles: o Largo Santa Cruz, no bairro Cambuí. Depois, no folheto **19** foi a vez do local onde hoje se encontram os imóveis conhecidos como *Casa Grande e Tulha*, no bairro Proença.

Agora, neste folheto, trataremos do *campinho* que faltava, a Praça Bento Quirino, onde se situa a Basílica do Carmo. A igreja foi edificada no mesmo local da primeira igreja matriz construída em Campinas, sede da paróquia da então Freguesia de Nossa Senhora da Conceição de Campinas do Mato Grosso.

DOBRE AQUI

Ainda no século XVIII, foi sepultado naquela primeira igreja Francisco Barreto Leme, considerado o fundador de Campinas, que dá nome à rua que passa atrás da Basílica do Carmo.

Em 1807 a sede da paróquia foi transferida para uma nova igreja, a atual Catedral Metropolitana (veja mais no **paraTODOS 01**), que ficou pronta e foi inaugurada em 1883, ficando conhecida como “Matriz Nova”.

A “Matriz Velha”, porém, foi mantida por reivindicação da população, sendo denominada, a partir de 1870, como *Paróquia de Santa Cruz*. Apenas em 1938, a paróquia foi oficializada como *Nossa Senhora do Carmo*, nome que mantém até os dias de hoje.

A Matriz do Carmo foi reformada várias vezes e em 1929 foi demolida e reconstruída totalmente, assumindo as feições que possui hoje.

Em 06 de novembro de 1974, a Matriz do Carmo recebeu do Papa Paulo VI o título de Basílica.

Mas, afinal, o que é uma *basílica*?

Basílica é um termo *eclesiástico*, ou seja, relativo à igreja. Refere-se a uma igreja católica que goza de certos privilégios, como dispor de altar reservado ao papa, ao cardeal ou ao patriarca, e não estar submetida à jurisdição eclesiástica local, o que lhe confere status internacional.

DOBRE AQUI

Isso também é patrimônio!

Além da arquitetura monumental da Basílica do Carmo, o prédio conta com detalhes bastante interessantes, capazes de contar, por si só, outras inúmeras histórias.

Na pia batismal, por exemplo, já receberam o sacramento figuras conhecidas na cidade, como o maestro Carlos Gomes, e os políticos Francisco Glicério e Campos Salles.

Podemos falar também nos ornamentos em mármore, esculpido por Lélío Coluccini, um dos mais importantes artistas plásticos de Campinas. A imagem de Nossa Senhora do Carmo, por sua vez, foi feita em Barcelona, na Espanha, em 1871, tendo sido esculpida em um único bloco de madeira.

E como estas, há inúmeras outras minúcias a serem exploradas: outras imagens sacras (como a de Nossa Senhora dos Remédios, doada por um pároco ainda no começo do século XX com a intenção de livrar Campinas da epidemia de febre amarela), os coloridos vitrais e os dois relógios das torres (que pertenceram à antiga cadeia pública de Campinas). Por isso, fica aqui a sugestão: visite a Basílica do Carmo.

E não deixe de ver um de seus principais atrativos: o imponente órgão, instalado em 1953 e recentemente restaurado. O exemplar dispõe de considerável recurso harmônico e melódico e, por isso, não raro é utilizado em concertos de música erudita sediados na Basílica. Fique de olho!

